

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Rosimar Silva de Oliveira; Eliane Oliveira Brasil; Rodrigo dos Santos Fagundes¹
Maristela Peixoto²

Tema: Gravidez na adolescência. **Justificativa:** Na adolescência vem iniciando cada vez mais precocemente a atividade sexual, com consequências indesejáveis imediatas como o aumento da frequência das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) nessa faixa etária, e gravidez, muitas vezes também indesejável. A gravidez na adolescência vem se tornando uma crescente preocupação para a saúde pública, é vista como um grau elevado de risco para a mãe e para o feto no desenvolvimento, as consequências de uma gestação na adolescência se refletem em dados epidemiológicos de morbidade/mortalidade da mãe e do bebê. Dados epidemiológicos mostram que a taxa de mortalidade infantil é maior em jovens gestantes. Em 2011, no Brasil, tivemos 2.913.160 nascimentos; destes, 533.103 de meninas de 15 a 19 anos, e 27.785 de meninas de 10 a 14 anos, representando 18% e 0,9%, respectivamente, de adolescentes grávidas nesta faixa etária; no mesmo período na região Sul, dos 378.000 nascimentos, 61.899 de meninas de 15 a 19 anos, e 2.682 de meninas de 10 a 14 anos, representando 16% e 0,7% respectivamente, de adolescentes grávidas nesta faixa etária. Os índices de mortalidade infantil têm diminuído no Brasil, mas 20% dessas mortes ainda são de filhos e filhas de mães adolescentes (10 a 14 anos); a incidência de baixo peso é duas vezes maior entre filhos de mães adolescentes; a mortalidade infantil é diretamente proporcional ao peso ao nascer e ganho de peso do bebê; a mortalidade neonatal é três vezes maior entre os filhos e filhas de mães adolescentes quando comparados aos filhos de mulheres adultas. **Objetivo:** Verificar o percentual de gestantes adolescentes acompanhadas em uma clínica de saúde da mulher na região metropolitana de Porto Alegre. **Metodologia:** Estudo acadêmico de cunho quantitativo, realizado durante o estágio Curricular II, coleta ocorreu no mês de março de 2016, no relatório das gestantes em acompanhamento numa clínica de saúde da mulher. **Resultados:** Do total de gestantes em acompanhamento no referido local da coleta dos dados durante o mês de março, 82% estão 20 anos ou mais, 17% tem idades entre 15 e 19 anos e 1% está na faixa etária de 10 a 14 anos. **Considerações Finais:** A gravidez na adolescência é uma situação de risco psicossocial e físico que pode ser reconhecida como um problema para os jovens que iniciam uma família não intencionada. Estudos apontam que 03 em cada 10 adolescentes ficarão grávidas antes de completar 20 anos; meninas mais pobres têm cinco vezes mais possibilidades de engravidar no período da adolescência do que as meninas mais ricas; dos abortos por razões médicas e legais, 24,85% acontecem na faixa de 20 a 24 anos; 15,4% entre 15 e 19 anos e 1,27% de 10 aos 14 anos. É de suma importância que o profissional enfermeiro realize atividades educativas na prevenção da gravidez na adolescência, através de ações voltadas para o comportamento do adolescente, sensibilizando as adolescentes, promovendo fatores positivos de proteção, oferta de programas de planejamento familiar, vínculo e acolhimento da adolescente. É necessária ampliação de políticas públicas para prevenção da gravidez indesejada na adolescência e suas possíveis repercussões negativas. Deve ter o envolvimento de todos os profissionais da saúde, em especial aquele que atua na atenção básica.

Palavras-chaves: Gravidez. Adolescência. Enfermagem.

¹ Acadêmicos de Enfermagem. 8º Semestre. Universidade Feevale.

² Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem. Universidade Feevale.

